

# **ARTESANIA CÓSMICA**

## ARTESANIA CÓSMICA

Não chegar ao ponto em que não se diz mais EU, mas ao ponto em que já não tem qualquer importância dizer ou não dizer EU. Não somos mais nós mesmos. Cada um reconhecerá os seus. Fomos ajudados, aspirados, multiplicados. (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p.11)

As abordagens da produção artística de Joseph Beuys e alguns apontamentos feitos por Deleuze e Guattari, se aproximam enquanto proposições experimentais, num imbricamento entre: composição cósmica e modos de vida. Consciente dessas forças imagéticas e do papel fundamental do espectador de arte na instauração de um processo e de discursos artísticos e como tais questões atravessam a construção dos discursos e verdades do **COSMO**, Joseph Beuys (2006) operou por um modo que ele denominou “escultura social”, abordagem que busca atuar e problematizar os modos operantes das forças de troca de um *socius* e um *locus* que fazem a manutenção ou reconfiguram os modos

estabelecidos. Problematiza o “produto” para propor uma “produtividade”, processual em seu modos, disponível a vida, distante do modos capitalista que localiza seus devires nas esperanças do futuro, nas esperanças do produto. Por meio de procedimentos e abordagens diversas, Joseph Beuys aproximou seus modos de operações com questões ligadas a uma relação entre arte, política e vida, proclamando e localizando o espectador no lugar de artista, que opera e configura as estruturas de manutenção da vida. Operação que questiona as hierarquias das construções de discursos e modos de existência, agindo na troca estabelecida entre macropolítica e micropolítica, aproximando e empoderando os indivíduos de suas potências e das cristalizações que estão imbricados.

A articulação conceitual operada por Joseph Beuys na proposição de deslocamento hierárquico do espectador para um **TERRITÓRIO** de artista, imbrica todo um movimento de forças que este exerce, na instituição de modos e práticas existenciais. Por meio de agenciamentos que diluem as operações artísticas de experimentação no cotidiano ao propor um modos artístico de operação da vida, atravessado e atravessando

relações políticas, éticas e estéticas na construção das relações com o **COSMO**.

“Assim os meios oscilam entre um estado de estrato e um movimento de desestratificação, os agenciamentos oscilam entre um fechamento territorial que tende a re-estratificá-los, e uma abertura des-territorializante que os conecta ao contrário ao Cosmo.” (DELEUZE e GUATTARI, 2012, p. 160).

Deleuze e Guattari em *Mil Platôs Vol. 4* utilizam do personagem conceitual do **ARTESÃO DO COSMO** invocando um devir cósmico, não de modo metafórico, mas em que a “operação é efetiva desde que o artista coloque em relação um material com forças de consistência ou consolidação.” (DELEUZE e GUATTARI, 2012, p. 171). De modo bem próximo ao desejo de Joseph Beuys de aproximar as questões materiais e produtivas, num questionamento e negociação com a teoria Marxista (BEUYS, 2006, p.300-324), por um modos artístico de agenciamentos no entre das relações

cósmicas. Alguns apontamentos de Joseph Beuys apresentam contágios semelhantes aos modos propostos na filosofia prática de Deleuze e Guattari, como um foco de importância estabelecido nos processos de geração de imagens, num deslocamento para os procedimentos, para o agir, contrário a um modos que visa os fins, ligados ao produto. Na modulação das forças do mundo, uma “escultura social” como diria Beuys, que opera com essas matérias produzindo novos modos de relação com a terra e com o povo.

Opera-se por um desejo de trazer à superfície os movimentos abstratos das imagens, por um enfrentamento das forças homogeneizantes que violentam as diferenças e as excluem, sublevando tais forças de consolidação de um modos do “capitalismo esquizofrenizante” e suas construções fascistas e centralizadora das verdades, trazendo à superfície o fracasso de tais enunciados de dominação. Por meio de agenciamentos que clamem um gesto artístico de construção naqueles corpos atravessados pelas ações, num compartilhamento de hábitos e modos aberrantes de existir no mundo, opera-se por modos e fundamentos, que trazem os próprios modos e fundamentos como gesto a operar, por meio de uma

emergência dos próprios processos de abstração e de construção de verdades. Problematizar essas arquiteturas, deslocando o espectador — numa dobra dos processos semiotizados — para um contexto do artista, de **ARTESÃO CÓSMICO**, num disparate sóbrio que traz à superfície tais operações e agenciamentos de criação de **TERRITÓRIO**, que atravessam nossas construções, nossos hábitos, nossa vida e operam em um modo hierarquizado de verdades que solidificam e excluem as diferenças.

Por que deslocar o espectador para o **TERRITÓRIO** semiótico do artista? Entendendo o movimento de gestação de novos modos de existência, que uma relação de artesanaria cósmica produz, como afirmam em “Mil Platôs” a “inventividade se realiza na técnica”(DELEUZE e GUATTARI, 2012, p.172), busca-se operar problematizando os próprios procedimentos de construção de abstrações de verdades, clamando a gestação de novos modos de existências, mais autônomos em seus processos de construção das imagens. Aproxima-se a relação entre arte e política, denunciando os modos de construção dessas imagens que abarrotam nossa contemporaneidade e os perigos que elas implicam.

Operar na dissipação do fundamento do fundamento, deslocando o foco do produto para o processo de produção, trazendo as forças de operação das “imagens do pensamento”.

Fissurar essas estruturas enrijecidas, gerando problemas nas semiotizações que habitam a cidade, pedindo novas atualizações por meio dos atos performáticos, agindo por meio de dispositivos que se propõem operar na diferença, esburacando as organizações, para que novas “imagens” possam ser geradas e novas maquinarias se estabeleçam. Utilizando do potencial da performance na geração de virtualidades e composições no e com o meio urbano, deslocando os hábitos com estranhamentos que façam mover o pensamento em ato, e que gere novas composições do e no concreto. Operar estranhamentos para sublevar os movimentos do **COSMOS**.